

IDENTIDADE

Uma conferência dada em 6 de Janeiro de 1960

Agora, o material que eu lhe estou a dar... esta é a sexta conferência, Washington, Janeiro de 1960... o material que eu lhe estou a dar é muito fácil de mal-entender, muito fácil de maltratar. Se você pensa que sabe tudo sobre isso, se pensa que tem tudo gravado, é melhor estudá-lo. Os seus instrutores farão uma folha de teste nestes vários passos e coisas. Você pode estudar isso outra vez, você terá testes nisso.

O único passo omitido até este ponto... de facto não é omitido, mas a segunda vez que você lá vai à procura dos overts e ocultações (OWs) de que eu lá falo, é para limpar o ambiente social e familiar do Pc, as suas segunda e terceira dinâmicas como elas existem neste momento na sociedade, e, é claro, para tirar os overts e ocultações quanto a pessoas como o chefe, trabalhadores da mesma categoria, esposa, filhos, coisas assim. Se fizer isso bem logo ali, bom, você terá realmente um tremendo ressurgimento no que respeita ao fulano. Tremendo. Naturalmente, quando obtém overts e ocultações nalguma coisa grande, você corre sempre responsabilidade nisso. Eu vou com isso até ao fim. Só porque o sujeito lá chegou não é razão para ficar confortável com isso. O único outro dado que acompanha isto, e muito completamente, é a reabilitação da capacidade de se conter (WH). E isto tem que surgir algures ao longo da linha, não necessariamente nessas primeiras fases, mas certamente se você encerrar o caso à volta daquele ponto, não procurar resolver mais do caso e assim por diante, não deixe o caso ir embora sem reabilitar a sua capacidade de se conter.

Eu poderia contar muitas histórias engraçadas sobre a capacidade de se conter. A primeira coisa que eu farei é uma leve demonstração disso... uma leve demonstração disso: quero que dê uma olhada, de onde está sentando agora mesmo, obtendo a ideia de conter um raio, destas pessoas. Faça-o. Agora vamos fazê-lo um pouco mais completamente. Vamos agora obter a ideia de conter o raio destas pessoas, um verdadeiro “zap”. Está a fazer isso agora? Obtenha a ideia de conter deles um raio? Bem vamos fazê-lo outra vez. Vamos dar uma olhada e obter a ideia de conter agora realmente um raio destas pessoas. Algum sentimento de que você realmente não deva fazer mais este exercício? Bem, se não teve qualquer ideia desse tipo então você não está preso naquela parte da banda. De facto não fluiu o bastante para passar para aquela parte da banda, mas isso é... isso é uma boa ideia para uma demonstração, porque é na parte anterior da banda, é claro. Então venha para PT.

A razão porque não pode fazer mais é que você não pode conter essa coisa. Todas as suas ocultações disso foram postas em automático, negadas e totalmente esmagadas. As suas considerações foram trocadas de tal maneira que aquilo não acontecerá, mas você próprio, no seu próprio dizer, indubitavelmente duvida da sua capacidade de conter um raio. E se de facto ainda tivesse a capacidade (pensa você) de lançar um raio, não poderia conter um raio, logo é melhor não ter a capacidade de lançar um raio. Mas, é claro, você *tem* a capacidade de lançar um raio, e um raio assustador. Você não está meramente disposto a fazê-lo. Muitos overts, conseguiu a ideia? Muito prejudicial.

Sempre que um thetan descobriu que estava a fazer alguma coisa prejudicial usou vários mecanismos para deixar de o fazer. Fingiu que já não tinha a capacidade de o fazer, que estava num ambiente em que já não o podia fazer. Mas basicamente montou ocultações, e parte de uma ocultação, é perda de capacidade”. E isso é a história da banda, a coisa toda. Capacidade a declinar, alcance a declinar, ocultação crescente, automação crescente da ocultação. Há algumas pessoas que ficarão por aí conquanto que você lhes bata. É um facto! Você tem que lhes bater regular e habitualmente, de uma forma ou de outra, para que eles fiquem por perto. E quando deixa de lhes bater, eles partem. Você diz: „isto está em discordância total com a antipatia do homem pelo castigo. O homem detesta o castigo”. Bem, o homem nem gosta nem desgosta do castigo, tem várias ideias a respeito do castigo, mas qualquer pessoa que lhe bata está a adicionar ocultações, espera ele, e isso ajuda-o a conter coisas. Ele já não tem a grande capacidade de o fazer, logo depende de outrem que o faça por ele.

Existe num exército algo como um sargento, ou um oficial, muito duro. E você poderia dizer que este oficial não é estimado pelos seus homens. Porque é que todos eles ficam despedaçados quando ele se vai embora? Esta ideia de „ter que ser estimado” é uma maneira sórdida de negar as ocultações das pessoas. O que o comunismo faz é demolir todas as ocultações, logo, o comunismo, é claro, combina com o crime como uma luva. São as pessoas... as pessoas que procuram isto são as pessoas que já não podem conter nada, logo transferem toda a responsabilidade para o estado esperando que este possa conter alguma coisa. O *modus-operandi*... o comunismo não é um cavalo de pau que eu monte. Acontece apenas ser um „ismo” corrente... uma corrente, ou uma filosofia actual de que as pessoas vagamente sabem alguma coisa. De facto sabem muito pouco sobre isso.

As pessoas deste planeta são politicamente as mais analfabetas de todos os planetas em que eu estive durante séculos. De facto elas não sabem a diferença entre um fascismo e um capitalismo e... há anos atrás eu ia escrever um livro sobre este assunto. Vi que era muito, muito necessário. Nunca consegui lá chegar. Acto overt de omissão. Mas de facto a alfabetização em política é muito pobre, e você pensa que esses tipos de coisas são os cavalos de pau que eu monto, ou desnecessariamente cruéis. Bem os comunismos sempre se revelam *esclavagismos*, porque eles arruinam toda a capacidade do indivíduo para ser um indivíduo privado. Ele tornou-se um indivíduo público, por isso acabaram-lhe com a capacidade de ocultação, logo o estado tem que tomar conta e conter-se com grande violência. É que Estaline vai e mata dez milhões de mujiques ou camponeses ou servos, ou que quer que o comunismo lhe chame hoje na Rússia. O estado tem que fornecer toda a ocultação para toda a gente. Naturalmente eles têm muito crime, depravação, rotura e todo esse o tipo de coisas. Olhe para lá, olhe à volta para o que eles estão a fazer e veja por si próprio se o que eu estou a dizer é ou não é verdade. Eles estão a demolir ocultações, a capacidade do indivíduo para se conter. Isso, eles estão a demolir com grande eficácia.

Ora, tudo o que você fez nesta lista até agora é uma quebra na ocultação, mas compreenda que é uma quebra de ocultações automáticas, o que se alinha com responsabilidade. Logo quando quebra uma ocultação, adiciona-lhe responsabilidade. Se quebrar a ocultação sem lhe adicionar responsabilidade está a fazer a mesma maldita coisa que o comunismo, a igreja católica e o que todas as outras organizações comunais têm feito aqui para grande detrimento do homem durante os últimos dois ou três mil anos. Lycurgus foi o primeiro rapaz que começou a agitar o comunismo neste planeta em Esparta, e isso foi só a quebra de toda a entidade da família Espartana, quebra de identidade, da identidade privada do indivíduo, do soldado Espartano e assim

sucessivamente. E de facto os Espartanos foram por fim olhados como os mais estúpidos cabeçudos da Grécia. E mesmo depois de Lycurgus falecer, etc., os Espartanos continuaram estúpidos. Nunca mais recuperaram de Lycurgus, nunca. Ele é o inventor do comunismo pre-Carl Marx. Referência: As Vidas, de Plutarco.

Ora, isso não é mesmo bom, veja, quebrar eternamente ocultações, eternamente, eternamente. Você tem que demolir ocultações e overt compulsivos, obsessivos. Você tem que demolir esta estrutura automática para clarificar todo um caso e fazer um OT. Você tem que pegar nesses overt e ocultações que estão fora do controlo do indivíduo e recolocá-los sob o controlo do indivíduo. Você está a demolir overt e ocultações para restabelecer a responsabilidade e a capacidade de fazer e de se conter. São capacidades, e se você apenas as demolir eternamente e nunca as repuser, nunca restabelecerá a capacidade do indivíduo para de conter, e, é claro, terá só uma irresponsável massa de tralha.

A Cientologia e os Cientologistas não seriam uma 3ª Dinâmica... eles seriam uma turba, compreende isto? Agora um homem que se está a conter „porque...”, e um homem que tem cometer overt „porque...”, não é seguro. Um homem ou uma mulher que tem que se conter „porque blá, blá, blá, blá”, que tem que cometer overt „porque blá, blá, blá, blá, blá”, veja, não é seguro. Muitos dos chefes de polícia do país aplicam castigos compulsivos a criminosos, e nem sequer vagamente estão seguros nos seus empregos. A maior parte dos juízes que se sentam nos seus bancos estão exactamente na mesma: „têm que castigar o criminoso! Têm que castigar o criminoso! Têm que castigar os criminosos! Têm que castigar os criminosos!” Em primeiro lugar, você nunca castigará os criminosos a partir do banco de um juiz, para uma sociedade ordeira. Como disse antes, e sei que sou mal-entendido cada vez que o digo, se manejar uma sociedade com castigo você terá que manejá-la com uma selvajaria ilimitada. Nada insuficiente funciona. Onde quer que encontre um crime, você tem que amarrar o homem e deixá-lo apodrecer, e mais nada. É uma coisa antiga: funcionou, funcionou. Selvajaria absolutamente ilimitada. Bem, quem diabo é que quer participar numa selvajaria ilimitada?

Meia selvajaria não funciona, veja, não tem impacto bastante na sociedade para parar o crime. Se tentar só parar o crime então você apenas tem que... bem, você não teria os criminosos „a chatear” como os polícias me disseram. Você não teria toda essa salsada... „bem, ele foi bem intencionado” e assim sucessivamente. Não, você apenas o pendura, deixa-o apodrecer á vista do público e mais nada. Cabeças espetadas em paus, já sabe, esse tipo de coisa. Você teria que ter muita polícia e ela teria que estar perto de onde os crimes são cometidos, e depois de algum tempo você teria uma virgem com um saco de ouro que poderia caminhar de um canto do mundo para o outro sem ser molestada ou roubada. Mas teria de certeza uma quantidade terrível de thetans infelizes!

Logo, poderia ter lei e ordem nesta linha, mas quase não pode tê-las. Não é... mal é exequível, mal é exequível apenas de um ponto de vista de terceira dinâmica. Agora, não é de um ponto de vista de primeira dinâmica, ou é? Não faz muito bem à primeira dinâmica. Toda a primeira dinâmica que participa desta Selvajaria ilimitada, é claro, acaba com o tipo na sopa. A polícia ter que agarrar o criminoso e pendurá-lo na forca... é um overt... veja, o overt dele, primeira dinâmica, não é bom, ou é? É semear aberração na sociedade para um remedeio de segurança pública. Enquanto que a outra resposta é a reabilitação, e, é claro, revela ser a única resposta.

A única coisa que pode fazer às pessoas é reabilitá-las. Você não as pode matar, elas não morrem. Você não as pode castigar, mas apenas adicionou outra ocultação automática. A única coisa que pode fazer com elas é reabilitá-las. Felizmente nós podemos fazer isto com grande rapidez, comparado com outras coisas. Nós poderíamos de facto pegar num criminoso que odiava as mulheres como um louco, e que teve mesmo que as matar onde quer que as achasse, e na verdade não nos levaria muito tempo a retirar-lhe aquela aberração. Você obtém os overts e ocultações contra mulheres e corre responsabilidade nesta coisa confusa, viu?

Você poderia fazer isto com alcoolismo, você poderia fazer isso com qualquer tipo especial de crime que escapou totalmente ao comando do indivíduo. Agora, *todo o crime é uma automação. Nenhum thetan comete um crime*. Não é maravilhoso? A ÚNICA COISA QUE COMETE UM CRIME É A AUTOMAÇÃO QUE ELE ERRONEAMENTE TEVE QUE MONTAR, PORQUE ELE JÁ NÃO PODIA ESTAR ALI. Logo você obtém falsos egos que cometem crimes. *Nenhum polícia prende uma pessoa. A única coisa que ele prende é sempre uma valência*. Não há ali uma pessoa... é caso para pensar se você está a manejar pessoas que têm impulsos criminais. Você não está a manejar uma pessoa. A pessoa está fora algures no campo incapaz de manejar a situação, e só está como que desertada. Você tem esta automação tipo monstro Frankenstein com patas, o indivíduo não está a tomar responsabilidade, por isso e não está sob controlo de ninguém ou coisa alguma. Em vista disso você tem o crime, e isso é o que é um criminoso, e se você pensa que pode castigar este fulano, bem, você pensa que a sanidade pode ser curada dando a alguém o overt-ocultação (OW) de um choque eléctrico, está a ver? Só está a adicionar... está a adicionar ocultações automáticas.

É por isso que o choque eléctrico da psiquiatria tem uma leve aparência de funcionar. De facto piora cada simples caso a que é aplicado, se vir bem. É um olhar curto. O fulano recupera aparentemente... às vezes fica aparentemente bem, já se sabe, pode ficar assim meses, pode ser por dois ou três anos, seis, oito anos, e tudo de súbito, desaba! Entra. Então você apanha-o um par de vidas mais tarde com muitos choques eléctricos não processados. Adicionar a ocultação, adicionar à sua capacidade de conter numa base alter-determinada, não funciona, mas você terá pessoas ali ao redor a pedir-lhe que adicione ocultações. Eu conheço várias pessoas, várias pessoas que eu vejo bastante consistentemente durante anos nesta categoria. E elas estão sempre a implorar que as esmague outra vez. É uma grande piada que eu tenho, que eu faço muito frequentemente, sabe? „Você quer uma ocultação? OK. Eis uma ocultação”. É tipo a forma como funciona, veja, Buum! Sabe? Muito interessante.

Há pessoas à volta que lhe imploram que as degrade, o que quer dizer, lhes reduza a capacidade, porque elas têm medo do que poderão fazer. Pedem-lhe mesmo que as degrade: „caminhe por cima de mim!” Havia por exemplo um sujeito em São Francisco que se deixava bater com um taco de beisebol. Por vinte e cinco centavos, você poderia bater-lhe com um taco de beisebol, etc. Bom, isso é a ocultação. E que tal algumas outras práticas que contêm menos violência, mas são dez vezes mais degradantes? Porque é que você acha que alguém participa numa coisa dessas? Bem não diga: „é porque o fulano já não é capaz de singrar, ou algo do género, então faz isto e aquilo...” Não, não, não. Ele está a pedir... ele sabe que é perigoso e isso é a coisa de que ele quer ser curado, e a única maneira de ser curado é ser degradado, perder a capacidade. Agora eis... está a ser exigido um determinismo externo, porque a auto-determinação é inadequada e eles entram em todos os tipos de práticas degradantes e todo esse tipo de coisas, e você vê toda a sociedade fazer isto. É a coisa mais surpreendente que já se viu. Toda a gente a implorar para que todos os outros os degradem.

E depois de um tempo, eh pá, eles ficam realmente degradados, é claro! Eles estão mesmo a fazer isso! Mas estão a pedir... eles não têm outro remédio senão ter a capacidade reduzida ou as ocultações aumentadas para formar o alter-determinismo, apanhou a ideia? Isto é o único remédio para se manterem bons, e assim, é claro saírem do fundo. E isso que você está a ver aí mesmo é a espiral descendente.

Agora, as ocultações são então alterdeterminadas ou autodeterminadas. Elas entram nestes duas categorias, e as ocultações alterdeterminadas e as degradações alterdeterminadas, é claro, só empilham o caso para pior. O caso apenas fica cada vez pior, e mais automático porque... porquê? Ele não tem nenhum controlo das ocultações, e as ocultações são usualmente... somar-se-ão a alguma coisa ainda mais malévolo. Farão dele algo mais malévolo. Bom, eu estou certo que há pessoas tratadas por psiquiatras que acabam como psiquiatras! Quer dizer, até onde é que se pode descer? Conseguiu a ideia? Agora eles trocam de valência. Eles entram numa artificialidade total e assim por diante.

Bem, agora você não quer ter que reduzir a sua capacidade de lançar um raio, é ao que estamos a chegar aqui, a reduzir sua capacidade de lançar um raio. Não é necessário *se* você, por seu próprio determinismo, o puder seleccionar livremente quando quiser. Um: poder conter qualquer raio, e dois: não ter que lançar qualquer raio. E quando não tiver que atingir ninguém com um raio e puder conter qualquer raio, você permitir-se-á então disparar raios. É uma brincadeira de crianças dos diabos. Você não tem que andar a matar pessoas com raios, e não anda com medo de atingir pessoas com raios, ou de escorregar e um deles pegar um fogo ou algo do género. Bem, se você se permite ter a capacidade de disparar raios... é só isso, está a ver? Você tem confiança em si. Sabe que estas capacidades existem logo está disposto ter essas capacidades.

Agora quando encontra isto na banda e está tudo aberrado, você está a olhar a meio. Você olha para trás para o momento em que estava a disparar raios, e vê-se a si próprio na forma de fac-símile matando isto e aquilo, ou espatifando esta forma ou aquela forma, metendo-se em brigas e guerras ferozes e esse tipo de coisas, e você diz: „isto não é para mim”, e limitou ainda mais a sua capacidade de disparar raios. Bem, de facto você não olhou bastante para atrás na banda. Antes disto tinha a capacidade de gerar ou não gerar raios conforme o caso. Depois alguém veio e esqueceu-se de terminar... você esqueceu-se de operar com sensatez. Agora, a maneira de esquecer como operar com sensatez foi não tomar responsabilidade pelos raios que disparou ou reteve. Você disparou raios em nome do estado, ou não como você próprio, montou aqui uma massa de forma a que pudesse ser identificada e disse: „aquela massa disparou o raio”, bem, isso é não admitir causa. Você não disse: „eu sou eu”, você disse: „eu sou aquela massa”, ora, isso é honesto comparado com o que acontece depois...

Agora eis uma negação de responsabilidade: o polícia de giro cá em baixo, que não tem na sua posse a autoridade para manejar o crime, quer dizer, directamente, está a ser degradado pela sociedade. Este polícia de giro deveria ter de facto o direito de prender... detectar, prender, multar ou mandar embora, como acção sua na cena, qualquer criminoso que ele prendesse, porque ficará em boa forma se o fizer. Ele permanecerá um polícia honesto, ele permanecerá alguém competente, ele permanecerá uma pessoa decente, porque está a tomar responsabilidade total pela matéria, e diz: „eu estou a fazê-lo”, ele diz, eu não estou... ele não está a dizer: „estou a fazer isto porque eu sou o oficial 666”, veja, ele diz: „eu estou a fazê-lo”. Ele poderia dizer: „eu sou um polícia e sou pago pelo estado e prendo-o”. Nada lhe aconteceria. Overts às toneladas, contanto que eles não transgredissem a solução óptima muito grosseiramente. Ele

poderia mesmo cometer overtos às toneladas e não se tornaria perverso ou qualquer outra coisa, nenhuma mecânica entraria no seu caminho em absoluto, contanto que a sua intenção fosse ser justo e manter a ordem na sociedade, contanto que ele dissesse: „eu estou a fazê-lo”. Bem, ele tê-lo-ia feito.

Mas você não fez isso na banda da parte de trás. Você sacrificou exércitos inimigos „em nome do sultão”, você salvou pessoas „em nome do Messias”, apanhou a ideia? VOCÊ não o fez. E contudo você fê-lo. Quem mais havia ali? Estava ali mais alguém? Tipo, na sua banda, olhe à volta e veja se qualquer outra pessoa estava presente quando você lançou aquela lança e fez um ataque às linhas inimigas. O exército francês depois atacou e, é claro, „eu apenas fiz... apenas fiz o que o príncipe disse, e naturalmente algumas pessoas ficaram feridas e eu fiz o que o príncipe disse e tive que usar a espada um par de vezes e, você sabe, não foi nada demais, cumpri o meu dever para com o meu país, veja, e... em nome do príncipe, é claro, e, não posso compreender a razão porque estas feridas não curam!” Bem, penso que é mais simples. Você não atingiu ninguém em seu próprio nome!

Você vê como uma sociedade se degrada quando um soldado se pode levantar numa trincheira... „número de etiqueta de cão umpty-ump-dax-ump-ump-ump-ump-ump, “com a identidade ‘John Jones ’ dada pelos pais, com a identidade de ‘soldado’ dada... ou uma identidade nacional dada pelo acidente do nascimento, por causa do uniforme, aperta o gatilho e mata um homem e culpa o Sr. Lee Enfield, ou o Sr. Springfield (nota para conhecedores de armas); eu sei que esses não são homens... de vez em quando eu apanho críticas assim. Então pergunto-lhes sempre: „porque é que tem que minorar os seus overtos? “Agora vamos ver isto: tomar responsabilidade; tomar responsabilidade. Uma das razões porque ninguém nunca saca o truque da Dianética e da Cientologia é que ninguém toma responsabilidade por tudo. „A Fundação de Ford descobriu... “, „a companhia química Glemco sabe... “Isto é pura lamechice, veja, isto é tolo. Você não pode tirar muito contra as mentes humanas e ficar em confusão sobre quem está a fazer a coisa sem rodopiar aproximadamente três meses perante o Livro Um, apanhou a ideia?

Agora as pessoas dizem que o Ron está muito, muito à frente sobre esta coisa, ele abre demais a boca e está sempre a dizer: „eu fiz isso”, e tenho a certeza que ninguém mais chama a atenção para isto. Eh pá, eu sei mais do que não fazer nada, deixe-me dizer-lhe. Quando sonho alguma coisa e digo alguma coisa, eu sei muito bem quem o está a dizer: eu, está a ver? EU. Sou mesmo eu, veja, não ‘L. Ron Hubbard’, já sabe, sou eu, e eu vou mesmo conseguindo e bem, obrigado, e alguém me telegrafia e diz: „bem, nós usámos os *seus* processos no meu irmão e ele está agora em Tehachopee (ou nalgum lugar desse tipo). “Eles parecem nunca reparar que as duas coisas encaixam como uma luva: você vai usar a Cientologia. Está perfeitamente certo dizer que o Ron... um nome tão bom como qualquer outro, errou na banda, veja, neste momento, mas não perde de vista o facto que *você está* a causar a banda. Quando você o faz, faça-o. Não o faça ‘em nome de...’.

Os auditores de pessoal apanham isto de vez em quando, eles fazem isso ‘em nome do HGC’ ou ‘em nome do D de P’ e assim sucessivamente. Isso é para os passarinhos! Se está a auditar alguém, você está a auditar alguém, só isso! O instrutor vem e diz para fazer de outra maneira, e você como que se encosta para atrás e diz: „bem certo. Já estou a fazer de outra maneira. O instrutor está a fazer de outra maneira, a instrução do instrutor... O instrutor está agora como que a auditar o Pc. Não fique transtornado se for restimulado porque está a dizer uma mentira! O instrutor pode dar-lhe uma ideia nova que então compra e a torna sua, entretanto você é quem a aplica e

mais ninguém. Agora olhe, eu odeio pendurá-lo com tanta responsabilidade pelo que está a fazer. É tão fácil e confortável deixar-se ir, mas quando souber alguma coisa eu digo-lhe, certo? E eu agora já sei essa. De certeza que sei essa. É o caminho para baixo. É perfeitamente certo obter ideias, é perfeitamente certo obter ideias e saber que eu lhas dei, mas quando concorda com elas, quando você sabe que estão certas, elas são suas; e se você não sabe que são correctas, continua e as usa, isso não é bom. A Cien-tologia é correcta se for correcta para si, e, se for correcta para si, então *você* está a fazer isso mesmo. E eu estou perfeitamente disposto a admitir a causa de lhe ter dado a ideia que então lhe permite fazer isso, e até ir por aí e admitir ser a causa de você o fazer, mas isso não tem nada a ver consigo!

Agora só conseguirá ser uma pessoa livre e só libertará uma pessoa se você próprio causar o que está a fazer. Se você próprio estiver perfeitamente disposto a vir pela escala acima, e não ficar degradado por outros overts contra si próprio, contrariar de um tipo ou de outro, não esperando que toda a gente contenha tudo por você. Mas se você próprio puder conter-se e fazer, então pode ser causa e subir em toda a linha. Você não pode vir para cima numa via, apanhou a ideia? VOCÊ é VOCÊ, e não importa o que o instrutor lhe diga que está a fazer mal, eu aproveitaria muito menos de si se você não dissesse que achava que estava a fazer bem e continuasse a fazê-lo. Agora isso às vezes torna o trabalho duro para o instrutor, porque o estudante pode ser bem estúpido, mas estando você a fazer algo que não compreende eu não teria um instrutor desses. Agora eu não o mandarei fazer alguma coisa menos que bem, provocado por VOCÊ PRÓPRIO. Você faz o que compreende, você faz o que pode fazer, compreende? Não há nada de errado em escutar-me, mas ou você tem basicamente todas estas ideias, ou nós nem sequer poderíamos comunicar sobre elas, apanhou a ideia?

Agora isto tem muito a ver com a próxima fase de caso. Tem tudo a ver com a próxima coisa no caso, porque se este ponto de sucesso-fracasso está a levar o indivíduo a decidir se sim ou não ele quer melhorar, ou o que o está a manter em baixo, e você vai de agora em diante fazer disso o seu papel a fim de o dissociar de identidades, porque cada identidade em que ele está pendurado é menos responsabilidade para ele próprio. Agora não tenho dúvidas na mente sobre o que eu fiz na banda, mas posso objectar como o diabo a que alguém o empurre pela minha garganta abaixo sob outro nome. Eu... eu resistiria como um... pôs-me maluco neste planeta as últimas vinte e três centenas anos. Eu fui ruivo cerca de... eu sabia o que estava a fazer, mas numa vida eu larguei este factor de responsabilidade até certo ponto e fiz 'em nome de...' e esse nome ficou famoso um pouco demais, e aqui e ali eu tinha um nome que era mesmo famoso um pouco demais, só um pouco, nenhum desses nomes muito sonantes neste planeta, todos muito consistentes em esforço e abordagem, e o propósito básico fica muito mais lá para trás, e tem sido consistente. De súbito você fica pendurado numa destas identidades, já sabe, e talvez eu tenha que estudar isso como uma criança da escola ou algo assim, sabe? Oh, páu! Não! O Cometa Vermelho, já sabe, esse tipo de coisas. Identidades repetidas.

Bem, em primeiro lugar, a pessoa nunca é o Cometa Vermelho... embora tenha sido o Cometa Vermelho, não é o Cometa Vermelho. Vejamos os casos aqui. Está certo para você chamar-se a si próprio 'John Jones' ou 'May Smith'. Isso é uma boa identificação, mas é uma representação silábica sua, e não é você próprio. *Você* é simplesmente você. Há um fulano que tem total... tinha tido alguns apuros com um caso que era uma figura muito famosa e que morreu no Álamó. Esteve presente durante algum tempo e morreu no Álamó com terríveis apuros, porquê? Ele era tanto aquela

peessoa naquela vida e ele próprio tão pouco, e aquele nome permaneceu vivo na história dos livros de ensino e de livros românticos, e foi-se embora, tendo vivido sendo outra coisa. Ele ficou todo baralhado com a identidade.

O botão primário, o botão aberrativo da banda é *identidade*, o que você pode chamar mal-identificação do indivíduo. Qualquer nome é uma mal-identificação do indivíduo, qualquer nome, o nome que você usa neste preciso momento, o nome que eu uso neste preciso momento é uma mal-identificação minha. É meramente cómodo. Logo você diz: „eu fiz isso, o meu nome é John Jones”. Perfeitamente exacto. Você diz: „o John Jones fez isso e eu sou John Jones. Eu sou o pára-quedas”. Você precisará de um. Quando você começar a descer àquele passado sem pára-quedas, tende a derreter na atmosfera, viu a diferença? „Eu fiz aquilo. As pessoas chamam-me John Jones”. Está perfeitamente certo, ‘porque você causou isso. Isso é o erro primário a retirar dos casos. Agora as pessoas podem ficar tão malucas quanto a isto e tão incapazes de... elas podem ficar tão incapazes, de facto tão incapazes de ocultação... olha, alguém me dê lume; vou fumar um cigarro. Você pode fumar se quiser... o indivíduo é tão incapaz de ocultação que participa do mecanismo de vida e de morte, e é um mecanismo muito tosco.

E participando do mecanismo de vida e morte, ele participa do mecanismo de identidade, e ter sido Schubert não é de vangloriar se você não puder afagar o marfim agora, ou tocar um violino ou fazer seja o que for que ele fez. Isso não é de vangloriar. O que é que você vai fazer, montar-se na banda? Eu posso sobre-criar isto qualquer dia da semana, ou entrar numa controvérsia sobre eu ter sido Schubert, e quem foi Flubert... o que é que você está a tentar fazer, ficar louco? Você nunca foi Schubert. É claro que alguém, algum dia, mais cedo ou mais tarde, vai ouvir esta fita e... o tipo foi Schubert. Não, você foi você e como auditor tem é que fazer o indivíduo ultrapassar a ideia de que foi Schubert, apanhou a ideia? Apanhou? Gostou disto? Agora a capacidade de algumas pessoas para se conterem deteriora-se ao ponto de elas assaltarem identidades com grande facilidade, e basta terem vivido no tempo de Schubert para serem agora Schuberts, está a ver como é o mecanismo? Não é um mecanismo indigno. É assim que você vai encontrar 865 Schuberts. Eles não podiam conter-se naquela vida, particularmente naquela vida eles não se podiam conter. A sua capacidade era muito pobre naquele tempo por alguma razão, e havia este fulano famoso, ‘Schubert’.

Bem, se fizerem qualquer coisa, mesmo que vagamente, semelhante às actividades de Schubert, eles irão zumbir-estalar! Porque Schubert continua a viver daquela vida e eles não... e eles têm a identidade persistente daquele período, apanhou isto? E eles apanharão a identidade persistente, e o mais persistente da identidade de qualquer período dado será perpetuado por indivíduos que particularmente se perderam. Um deles é Schubert, mas meu caro, você vai ser um raio de um auditor inteligente para lhe tirar isso da cabeça, porque aquela vida está enterrada às pazadas, em poços de petróleo, aquela vida está recoberta com mantas, encerados que realmente são acolchoados na frente porque, você vê, ele foi o culpado do acto overt naquela vida: ele matou Schubert.

Qualquer thetan causou a sua própria morte. Ele não teve que cometer suicídio da maneira que você às vezes fez, e da maneira que eu fiz uma vez... você não tem que cometer suicídio perante um indivíduo famoso, como num verdadeiro facto de apunhalar, apertar o gatilho de uma arma de fogo, veja, você não teve que fazer isso para tê-lo morto. Você matou-o com os seus próprios postulados. Algures você decidiu que este sujeito não ia a lado nenhum, que você deveria ter partido, que os seus amigos estavam agora a partir, que a fortuna estava a dar de si, que eram muitos os malditos

problemas ou era muito enfadonho, ou era muito perturbador, ou que alguma coisa era demais. E escondendo isso bela, suave e cuidadosamente de si próprio, você tratou de matar Schubert. Você apenas o fez, assim mesmo, só que a última pessoa a descobrir isto será você. O auditor vai descobri-lo antes de si. Embora eu lhe tenha dito isto, você ainda estará a escavar à procura desta coisa, veja, você diz: „bem, não sei, ele foi atropelado por uma carruagem. Lembro-me disso distintamente. Um amigo tinha-o embebedado, saiu para a rua e um escravo cambaleou para ele e disse-lhe que não gostava dele, e ele foi para debaixo dos dois cavalos da carruagem e foi o fim dele”. Acabou! Não foi isso que aconteceu. O indivíduo entrou, conseguiu que o amigo o embebedasse, e conseguiu que um escravo o empurrasse e caísse, e conseguiu que os cavalos o atropelassem e que o corpo mostrasse as contusões e morreu, apanhou a ideia? Até o descobrir, isso não clarifica muito bem se é que clarifica em absoluto. Está a ver o que aconteceu aqui?

Logo se qualquer identidade famosa cometeu suicídio e se monta na banda, o que você procura é o assassino dessa pessoa. Não foram os senadores que mataram César. Quer dizer-me que um veterano de legiões romanas treinado para a batalha... por amor de deus, não se poderia defender contra alguns pançudos que gingavam nas suas togas?? Oh, por amor de deus! Isso deve ter dado algum trabalho, sabe? Como thetan deve ter-se sentado toda a noite a pensar quem o ira apunhalar, e você releu a história que conduz ao evento, e eu não acho que um homem pudesse ter antagonizado ou perturbado mais completamente o corpo mais próximo que o ia executar! Burrice total! Você descobre que o fim de cada vida acaba nalguma estupidez total. Só não pode entender bem como ficou tão estúpido.

As pessoas têm ideias de estética a respeito disto, „você nunca deveria sair como uma estrela nascente, saia sempre no zénite! “Você sabe, postulados deste tipo, logo, cada vez que você foi alguém cujo nome era alguma coisa, e tinha alguma importância qualquer que fosse, bem, você apanharia isso como o que consideraria algo que tinha sido um dramático ponto alto de uma carreira, já sabe, nesse momento deixa-o fora de combate. Thorn Smith... há um homem com um grande fulgor para a arte dramática. Ele estava ocupado a escrever um diálogo e provavelmente terá escrito alguns dos filmes que você quis ver, dos mais sensuais de sempre. Os tagarelas só estavam ali, o mundo todo veria os materiais dele, ele fez, fez, fez isso homem! Era tempo de sair. Ele (citação) „estética e dramaticamente”, como Shakespeare diria, soube quando sair. Está a seguir isto?

Mas este outro mecanismo, que é o que você vai ter que patinhar mais vezes do que não, e que lhe vai causar mais quebra-cabeças, e ao seu Pc mais transtorno, é: „era ele ou não era?”, esse maldito tipo de coisas. Pendurado numa destas malditas identidades, era ele ou não era ele? Bem, há vários testes disto: correndo a identidade obteve uma tremenda verdadeira mudança de caso? E se você não obtiver uma imediata mudança maravilhosa de caso, melhor será verificar se ele é o cangalheiro ou algo assim. Mas não lhe cabe a si decidir se era ele ou não era ele. Quando um indivíduo encontra aquela área particular de uma vida onde ele não tinha bastante ocultação para não ser Catarina da Rússia, que, a propósito, era uma pessoa bem difícil de quem se conter, você encontra mais raparigas a serem Catarinas, você está de facto a operar com uma vida que tinha uma ocultação inferior, e tendo uma ocultação inferior você obtêm um alto estoiro lá para dentro. É claro isso não cura particularmente naquela vida até que você reabilite a ocultação. Logo, „o que é que você fez a? o que é que você conteve de?” Júlio César, Schubert ou qualquer outra coisa, traz a coisa cá para fora.

Eu tenho uma realidade subjectiva disto. Odeio particularmente trazer minha própria banda, mas eu tenho uma realidade subjectiva disto. Tive uma em 1605... uma morte em 1605 que me pôs a andar em círculos como Pc, oh, há muito, muito tempo atrás, mas realmente pôs-me a andar em círculos nisto. Não era uma identidade particularmente famosa... era a neta do Rei Carlos V, algo daquela ordem: o velho tinha mais ou menos batido as botas e esta foi a última da linha, e esse tipo de coisas, eu não podia descobrir quem diabo é que eu era! Tive uma visão exterior desta coisa, e eu disse: „bem, devo ser a menina, mas não posso ser a menina, e eu não era uma menina naquela vida particular, e isto não faz sentido, nenhum dos somáticos se adiciona a esta coisa. Isto é um pedaço de insensatez”. E a única coisa que fez isso realmente pegajoso foi a violência da morte. Ela foi assassinada por um pelotão de marines de um navio de guerra francês. Um canhoneio, e uma batelada de marinheiros armados com lanças de abordagem. Tudo isso atirado à cabeça de uma menina que, por aquele tempo, não sei que idade tinha, vejamos, ela deveria ter os seus vinte anos, algo como isto. Ela era bem maluca porque tinha sido muito mal manejada durante aquela vida, realmente em pedaços. E toda esta violência contra esta pessoa tinha tendido a estostrar a coisa toda, e eu simplesmente era o capitão da sua guarda.

Mas deixei cair toda essa responsabilidade, e depois deixei de trabalhar a coisa quanto ao que realmente estava a acontecer, porque, é claro, ela foi assassinada porque poderia ter tido acesso à sucessão, e nunca ocupou o trono ou posto ou qualquer outra coisa. Eles estavam a tentar livrar-se dela. E tudo durante aquela vida, bem, lá para cerca dos vinte anos ou algo do género, um dos trabalhos que eu tinha enquanto fazia outra coisa mais importante era agir como capitão da guarda nesta particular essência. Nunca consegui meter isso na cabeça. Eu era realmente estúpido nessa vida, veja, você só se baralha nessas vidas em que está totalmente estúpido, e eu não pude, não pude mesmo assumir isso! Só horas... acho que cerca de três sessões... „Era eu? Não era eu? Quem, o que, onde, porquê quem, o quê? “Já se sabe, e „sou eu, não sou eu, não, sou eu, não, não sou... “E finalmente esta coisa é corrigida e a coisa vai. Eu não sabia de quem eram os somáticos para correr, vê? Foi uma sessão de audição como que aventureira, isto... como havia anos atrás, mas nós estávamos a estostrar engramas por inspecção, veja, é um processo deplorável... se você não os compreende eles não estoiram, deixe-me dizer-lhe. E neste aqui estava realmente envolvido. Logo eu consegui uma boa realidade em como as identidades podem ser misturadas. Nem sequer se trata de uma personagem histórica. Provavelmente você nem sequer sabe que a menina existiu. Ela estava totalmente escondida pelos franceses e assim sucessivamente.

É claro, sendo totalmente estúpido eu nunca poderia compreender a razão porque eles só me dão algo como quatro ou cinco soldados, e porque é que insistiam para que ela estivesse numa área descoberta, e não no cimo dos Alpes num castelo ou algo assim, veja, mas sempre algures como num Solar, ou assim. Não há maneira de defender isto em absoluto, porque mais cedo ou mais tarde é claro que eles a matariam. Eu sabia disto. A situação política ficou muito tumultuosa, e eles iam derrubá-la. Daí uma realidade subjectiva nesta coisa... assim que visse isso, eu... lá para trás quando comecei a compreender o que se passava à volta... O que tinha acontecido de facto, é que ela foi estostrada num carruagem com a mãe, e a mãe morta, em 1685, e eu estava montado num cavalo atrás da carruagem e eles saíram de uma pousada, meteram só as senhoras na carruagem, montaram a cavalo, um par de assassinos tinham tirado da caixa o libré do cocheiro e do criado. Eles viraram-se, um deles disparou uma pistola contra mim, o outro lançou a bomba pela portinhola da carruagem, está a ver? A criança sobreviveu a isto, a pequena sobreviveu a isto e eu tentei apanhá-la do pavimento.

Subi, o meu cavalo caiu, mas eu não estava preocupado comigo ou com cavalos. Alcancei a cabeça dela e tentei apanhá-la do chão, não consegui e fui apanhar o meu próprio corpo, pensando que ela estava morta. E isso chegou, isso chegou para fazer um total misturada, viu como é?

Bem você nem sequer tem que se meter nas cabeças deles para ficar assim aparvalhado. Pode ter embrulhadas sem isso. Você tem que puxar as identidades porque as identidades estão a sobreviver, e elas são aparentemente alter-egos do Pc, mesmo no tempo presente, está a ver? Já sabe, há pessoas... há pessoas cuja música está a ser tocada por aí nas aparelhagens? Há por aí pessoas que constroem edifícios em que você entra e sai, há pessoas que cujos livros estão aqui nas bancas como reedições. E quando uma destas coisas acontece perto de tempo presente, eh pá, você quase se lixou. É por isso que os thetans tentam, quando tentam, ser franceses, bem, eles saltam para os alemães, completamente aparte dos actos overts que eles cometeram contra os alemães como franceses, e assim por diante. Eles saem daquele ambiente, e quando foram muito estúpidos para o fazer lixaram-se, lixaram-se aí mesmo. Eles encontram-se na mesma escola, por amor de deus, estudando talvez com o mesmo professor, pertencendo aos mesmos clubes, fazendo todos os tipos de coisas semelhantes. E por isso, eu chamo a atenção para o facto de essas identidades famosas serem muito poucas, na realidade, mas as recentes identidades são fantásticos imbróglis, quer sejam famosas ou infames.

Eu encontrei-me com um fulano um dia que ainda era procurado em Chicago, ainda era activamente procurado em Chicago por roubo a bancos na sua última vida. Ele era um caso perfeitamente incompreensível! Não tinha qualquer antecedente criminal, estava a tentar andar bem, era de uma família bastante boa. Havia tudo para ter uma vida boa, e estava mesmo a entrar em parafuso! Ele não podia olhar para um polícia numa praia sem praticamente ir pelo esgoto abaixo! Fantástico, fantástico estado mental!

Por isso mesmo eu chamo a atenção para estes dois passos a fim de obter uma computação de caso: retirar a identidade mais em restimulação na banda total tão bem quanto puder e pesquisar depois o dia a dia de mais ou menos as últimas duas ou três vidas. Você tem que fazer esses dois passos e corrigi-los, e correr-lhes responsabilidade e overts e assim sucessivamente. Corrija-os. Particularmente reabilite a capacidade de se conter a respeito daquela pessoa. Esses dois passos têm que ser feitos. Então você faz o terceiro passo de clarificação de todos os malditos trabalhos. Basta fazer o reconhecimento e correr responsabilidade, e fazer reconhecimento e correr responsabilidade, e fazer reconhecimento e correr responsabilidade..

Logo, sobre isto, sob toda esta computação de caso... a computação de caso é totalmente centrada em identidades, porque a identidade é o mecanismo mais irresponsável de um thetan, por isso tem que ser solucionado. Agora você vai encontrar alguém que está preso na data de 1700, estava atarefado a viver como uma pessoa em 1700, e acaba de ser conduzido para tempo presente. E até sair de 1700, se é que existe como área presa, este caso negro, a propósito, cujas imagens você liga, vai ter que, mais cedo ou mais tarde, voltar a levá-lo para essa data, a da imagem, e fazer o resto, apanhou a ideia? É certo trazê-lo para tempo presente no primeiro passo, veja, mas você vai ter que examinar isso nesta segunda fase. Não necessariamente o carregue para trás na banda para aquele ponto e tire fora a coisa toda como primeira acção, mas olhe para isso e veja se ele não estará preso por ali nalguma coisa, sobre alguma coisa e assim por diante, só na base de toda a banda. Talvez ele esteja ocupado como polícia robô a oito mil milhões de anos atrás ou algo assim. Estude o caso, estude os

maneirismos do caso, descubra o que o caso evita e tente entender o que o caso é. Essa é a maneira mais inteligente de abordar isto. Resolva aquilo se tiver que ser resolvido, pois poderia não ter que ser resolvido imediatamente.

Então, certamente, entre nas últimas duas ou três vidas, e esclareça-as, bang, bang, bang. Plena responsabilidade. Obtenha as mudanças particularmente de uma vida para a outra. Elas são muito importantes, essas duas últimas duas ou três vidas. A vida logo antes desta aqui é a mais importante, mas verá que essa importância trará às vezes mais duas ou três vidas. Terrivelmente importante no caso. Quando você retira isso... eu ainda não fiz um caso que surgisse totalmente armado. Isso não teve este efeito neles. Quer dizer, é um passo necessário. E então começa mesmo a agarrar a banda toda e a correr responsabilidade em qualquer identidade a que possa deitar as mãos, e elimina e corrige todas essas identidades e a banda toda se corrigirá. E agora só vale 152 triliões de anos.

Mas se fez tudo, você fez bem, e se fez tudo extremamente bem, o efeito cumulativo do bem fazer (doingness) em cada coisa que tocou no caso, levará este último passo a um ponto onde ele estoira de relance. Engramas a estoirar mesmo de relance, uma compreensão da coisa, estoiro de relance. Você pode pôr um caso a rolar neste ponto. Tem que ser boa audição, tem que ser uma audição completa e uma confiança crescente do Pc que ele pode chegar a algum lugar, porque o que você está basicamente a trabalhar e a melhorar é a confiança do próprio indivíduo.

Percebeu?

Obrigado.